

Mapeamento geológico 1:5000 da porção norte de Canavieiras, Serra de Jacobina, NE- Brasil.

Mota, I.C.T.¹; Lenz, C.¹; Borges, P.²; Santos, D.E.²

¹ Universidade Federal de Sergipe; ² Jacobina Mineração e Comércio

RESUMO: A Formação Serra do Córrego, base do Grupo Jacobina, aflora na região da mina de Canavieiras Norte (CAN), município de Jacobina/BA, borda leste do bloco Gavião, Cráton do São Francisco. Essa formação foi individualizada em conglomerado inferior, quartzito intermediário e conglomerado superior, e este último, subdividido em unidade inferior, intermediária e superior. Este trabalho descreve o arcabouço estrutural da unidade intermediária do conglomerado superior. A mina CAN, desenvolvida em um sistema fluvial, compreende da base para o topo os Reefs, LU, MU, Piritoso, Liberino, Holandês e Maneira. Outros reefs menores, 4A, 4B e N° 5 também são desenvolvidos. Esses Reefs podem ser também diferenciados referente a mineralização de ouro, a qual ocorre associada ao conglomerado. Três fases são envolvidas na evolução estrutural de CAN, a fase de empurrão, a fase de transpurrão e a fase de alívio. A oeste a intrusiva do vale esta em contato com o bloco da Lagartixa, sendo que esta intrusiva possui um contato fortemente cisalhado com o bloco Canavieiras na sua margem leste, foi mapeado em campo indicadores de movimento strike slip sinistral. A norte no contato com o Morro da Viúva é controlado por falhamento oblíquo destal. Já a leste foi mapeada outra intrusiva colocada entre os Reefs Maneira e Liberino. Foram observados diferenças no sentido dos mergulhos entre o contato intrusão/sedimento referente à análise de afloramento, 70° oeste, e de perfuração 70 ° leste. Esses mergulhos anômalos têm implicações nos Reefs preservados e corroboram com a existência de uma falha de empurrão. Outro indicio dessa fase, empurrão, é referente aos quartzitos, base, da Formação Rio do Ouro estarem em contato com o conglomerado intermediário, CAN, da Formação Serra do Córrego, no entanto pela sequência estratigráfica isso não poderia ocorrer, sendo que não há indícios de um hiato deposicional na região. Essa fase marcada pela mudança da vergência para E-W é seguida pela fase de transpurrão onde com o continuo aumento da tensão gera um escape lateral de blocos. Observa-se falhamentos normais correspondentes a fase de alívio encerrando a sequência de eventos. Tendo em vista os dados coletados a conclusão desse trabalho corresponde a confecção de um mapa estrutural na escala 1:5000 da mina de CAN.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO ESTRUTURAL, GRUPO JACOBINA, SERRA DE CANAVIEIRAS, CRÁTON DO SÃO FRANCISCO.